

# **ONU-MULHERES:**

## **A violação dos Direitos Humanos na indústria do sexo**

### **Introdução**

A pornografia é um dos mais lucrativos produtos da indústria do sexo atualmente e se caracteriza por vídeos e fotos de conteúdo sexual explícito. O principal meio de circulação desse produto é a internet, plataforma que tornou a pornografia um produto de fácil acesso para aqueles que possuem computador ou celular e que vem popularizando cada vez mais esse tipo de consumo. Todavia, também existem outras mídias que divulgam produtos pornográficos em menor quantidade, como DVDs, revistas e a própria televisão.

Segundo a Amazon, sites de pornografia estão entre os mais acessados do mundo e ficam somente atrás de sites de pesquisa e redes sociais. Geralmente, a maior parte do conteúdo exposto nesses sites é gratuito e alguns permitem o upload dos vídeos pelos próprios usuários. Uma das páginas mais famosas de pornografia existentes é o Pornhub. De acordo com dados divulgados pela própria empresa, o site atingiu a marca de 75 milhões de visitantes diários e 10 milhões de vídeos disponíveis na internet, tornando-se assim o maior site de conteúdo pornográfico em 2017.

Além disso, esses dados também evidenciam que a maior parte das pessoas que assiste ao seu conteúdo são jovens de 18 a 24 anos, compondo 31% dos visitantes do site. Porém, essa taxa varia de acordo com o país analisado: por exemplo, na Índia, 45% do público são jovens de até 25 anos.

Apesar de seu sucesso, a pornografia é responsável por uma série de violações dos direitos humanos dos que trabalham nessa indústria. Na maioria dos casos, os vídeos pornográficos são feitos sem o uso de preservativos, o que ainda é uma questão muito polêmica entre os trabalhadores da área, pois alguns alegam que esse uso tira a “veracidade” dos vídeos produzidos, enquanto outros não utilizam essas proteções porque são obrigados a gravar sem elas. No entanto, as relações desprotegidas podem causar a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejadas às mulheres que trabalham como atrizes pornô. Com base nos dados de um estudo chamado “High Chlamydia and Gonorrhea Incidence, Reinfection and HIV Infection Among Workers in the Adult Film Industry: Time to Regulate and Protect Workers”, a incidência de clamídia entre trabalhadores da indústria pornográfica é 34 vezes maior do que no resto da população.

Além de colocar em risco a saúde dos profissionais do sexo, a pornografia também é responsável por reforçar muitos estereótipos e criar muitos preconceitos a respeito do sexo feminino. Os vídeos são principalmente gravados de acordo com os padrões misóginos que regem nossa sociedade, sempre colocando o homem numa posição de superioridade em relação à mulher, muitas vezes humilhando-a e tratando-a mal. Logo, as pessoas que assistem a esses vídeos tendem a crer que esse tipo de tratamento à mulher é aceitável, o que só normaliza o machismo presente na sociedade.

A prostituição é um dos maiores ramos da indústria do sexo e é caracterizada por ser uma troca de favores sexuais por capital. A sua legalização e regulamentação variam de acordo com o Estado ou região analisada. Geralmente, a maioria das pessoas que trabalham nesse mercado são mulheres, normalmente chamadas de prostitutas, porém também há um grande número de homens, chamados de garotos de programa, trabalhando com a prostituição.

Os clientes em sua maior parte são os homens heterossexuais que pagam pelo sexo. Antigamente, em certas regiões, como o Egito, essa profissão era vista com bons olhos e quem a exercia era muito prestigiado, não havendo muitos tabus nesse sentido. Todavia, com o passar do tempo e com o cristianismo ganhando força na Europa durante o período da Contrarreforma, essa prática passou a ser reprimida e marginalizada, pois não atendia aos princípios da religião cristã. Posteriormente, com a Revolução Industrial, houve um grande crescimento no índice de prostituição, e, simultaneamente, no de movimentos contra a prostituição, uma vez que estava sendo observado um aumento no tráfico de mulheres.

A marginalização da prostituição e das prostitutas começou a ser vista como um problema global pela ONU em 1949. Havia a necessidade de acabar com os preconceitos e tabus relacionados às profissionais do sexo, e, para tal, seria necessário, primeiramente, desvincular a prostituição do crime, a fim de que se encerrassem as perseguições contra esse grupo. Devido ao histórico da prostituição variar nas diferentes partes do mundo, atualmente as profissionais do sexo são vistas de formas diversas de acordo com a cultura da região em que se encontram.

Enquanto existem países que proíbem e punem essa prática, também há os que, como o Brasil, não a colocam como ilegal, mas não a regulamentam. Além disso, há casos como o da Turquia, que tem a prostituição como prática legalizada e regulamentada para a proteção da saúde de seus trabalhadores do sexo.

Mulheres de todo o mundo que vivem na pobreza extrema e em condições de vida lamentáveis recorrem à prostituição como última fonte de renda disponível para se sustentar e às famílias. Nela, à primeira vista enxergam

dinheiro fácil e rápido, porém, uma vez que entram nesse ramo da indústria do sexo, estão expostas a uma série de violações de seus direitos e sua dignidade. São diversas vezes desrespeitadas por seus clientes, sendo violentadas e xingadas, assim obtendo danos físicos e psicológicos permanentes.

Além disso, algumas mulheres também veem na prostituição uma fonte secundária de renda para complementar seus gastos pessoais e familiares. Desse modo, não são obrigadas a viverem da prostituição, e têm essa profissão por opção.

## **Panoramas**

### **Espanha**

Na Espanha, apesar de a prostituição ser descriminalizada, ela não é regulamentada, ou seja, os trabalhadores do sexo não possuem leis que os protegem. Assim como na Itália, os bordéis são ilegais, porém algumas boates noturnas são permitidas.

O país sofre com um grande problema de tráfico humano com fins de exploração sexual comercial. De acordo com um estudo feito pela TAMPEP (European Network for HIV/STI Prevention and Health Promotion among Migrant Sex Workers), 90% dos trabalhadores da indústria do sexo da região são vítimas do tráfico humano.

A Espanha também, ao longo dos últimos anos, tornou-se um dos principais destinos europeus para o turismo sexual. A professora María José Barahona, do Departamento de Sociologia e Trabalho Social na Universidade de Comillas, correlaciona o fato de a Espanha ser um dos países mais visitados do mundo com o elevado número de mulheres que se prostituem em território espanhol como incentivadores para a popularização do país como um destino para o turismo sexual.

### **Estados Unidos**

A pornografia se tornou um negócio extremamente lucrativo no Estados Unidos. De acordo com uma análise feita pelo Covenant Eyes, instituição que pesquisa e formula estatísticas sobre pornografia, em 2005 e 2006, a indústria pornográfica estadunidense gerou \$12.62 e \$13.33 bilhões, em cada ano, respectivamente. Além disso, segundo a ONG Treasures, cerca de 11 mil filmes pornográficos são lançados no país por ano, uma quantidade 20 vezes maior do que os outros gêneros juntos.

O estado americano de Utah declarou a pornografia como um problema de saúde pública. A maioria da população do local, cerca de 60%, é mórmon, uma denominação de religião conservadora. Segundo o texto da lei que foi promulgada, “a pornografia perpetua um ambiente sexualmente tóxico” e “contribui para a hipersexualização dos adolescentes, e até das crianças na pré-puberdade, na nossa sociedade”. A Free Speech Coalition, uma associação da indústria pornográfica, criticou a decisão e reivindicou maior abertura ao diálogo. “Devemos viver em uma sociedade onde a sexualidade é falada abertamente, e discutida de forma educada e nuançada, mas nunca estigmatizada”, afirmou Mike Stabile, porta-voz do grupo.

A prostituição é ilegal em 49 dos 50 estados dos EUA. Nevada é a exceção, que permite oficialmente algumas formas de prostituição em alguns condados, todos afastados de Las Vegas. Mas, apesar disso, uma estimativa feita em 2016 pela fundação francesa Scelles, que trata do trabalho e tráfico sexual infantil, aposta que existem de 1 a 2 milhões de mulheres exercendo a prostituição nos Estados Unidos.

Contratar serviços de prostitutas também é ilegal, porém, apenas recentemente houve a aprovação de um pacote de leis que atribui responsabilidades penais a páginas da internet que publiquem anúncios de prostituição. Com isso, profissionais do sexo temem que serão forçadas a trabalhar de novo nas ruas, a ir embora do país ou a buscar outra profissão que pague menos. Em 2017, pesquisadores da Universidade de Baylor e de West Virgínia concluíram que a seção de anúncios eróticos da Craigslist tinha contribuído significativamente para a segurança das trabalhadoras sexuais e reduzido a taxa de homicídios femininos em 17,4%.

## **Brasil**

O Brasil não criminaliza a prostituição, mas não é uma atividade regulamentada pelo Ministério do Trabalho Brasileiro, trazendo a essas profissionais uma condição de vulnerabilidade social, uma vez que seus direitos não são garantidos constitucionalmente. O país é um dos principais destinos da América Latina para o turismo sexual.

Um levantamento feito pela empresa de monitoramento digital, Axur, informou que entre 2013 e 2015 surgiram mais de 3.000 sites que associavam, em diversas línguas, o Brasil à pornografia ou que vendia o país como um destino para o turismo sexual. A empresa relatou também que anúncios como “inesquecíveis férias eróticas na bela e encantadora cidade do Rio de Janeiro, na costa sudeste de um dos países sexualmente mais festivos do mundo, o Brasil” são comuns e as cidades do Rio de Janeiro e de Fortaleza são os principais destinos para o turismo sexual. Grandes eventos, como o Carnaval, a Copa do Mundo e as Olimpíadas, são grandes atrativos para turistas sexuais, e

a rede de explorações tende a oferecer meninas e meninos a estrangeiros. O Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, uma rede de organizações não governamentais, estima que existam 500 mil crianças e adolescentes na indústria do sexo no Brasil.

## **Arábia Saudita**

Pornografia é caso para cadeia, e agora com a internet estão levando mais a sério. A Polícia Religiosa está contratando hackers do bem para invadir e tirar do ar perfis de usuários que cometam o terrível pecado de postar um link pro XVideos ou coisa parecida.

Sauditas que utilizem seus aparelhos celulares para distribuir material pornográfico podem ser punidos com até mil chibatadas, 12 anos de prisão e multa equivalente a cerca de 26 mil dólares, segundo projeto de lei noticiado pela imprensa local.

Este foi apresentado após uma corte saudita ter condenado, em janeiro, três homens à prisão e a 1200 chibatadas cada por terem orquestrado e filmado o estupro de uma adolescente usando aparelhos celulares com filmadoras e depois distribuído as imagens pelos telefones.

## **Somália**

País que enfrenta conflitos civis desde 1991, a Somália, no leste africano, vem superando os números mais assustadores de crimes contra a humanidade, entre eles o de violência sexual contra mulheres em territórios em conflito. Num período de oito meses do ano de 2014, foram registrados em Mogadíscio, capital somali, 2.891 incidentes dessa natureza.

País que enfrenta conflitos civis desde 1991, a Somália, no leste africano, vem superando os números mais assustadores de crimes contra a humanidade, entre eles o de violência sexual contra mulheres em territórios em conflito. Num período de oito meses do ano de 2014, foram registrados em Mogadíscio, capital somali, 2.891 incidentes dessa natureza, 81% deles entre os deslocados internos do país, sendo que 28% correspondem a casos de estupro.

## **Costa do Marfim**

Após a abertura de um inquérito relacionado com graves acusações de exploração e de abusos sexuais por um contingente marroquino de capacetes azuis em Bouaké, Costa do Marfim, a Subsecretária-geral e Administradora encarregada do Departamento de Apoio às Missões de Manutenção de Paz, Jane Holl Lute, garantiu que tudo será averiguado e que, se necessário, serão tomadas medidas punitivas.

## **Letônia**

Quase 3.000 mulheres dos países bálticos, antigas repúblicas soviéticas, são "vendidas" a cada ano para redes de prostituição no exterior, informou esta segunda-feira Igoris Bazylevas, funcionário do ministério do Interior da Lituânia. Quase metade dessas mulheres são da Lituânia. As outras são da Letônia e da Estônia, precisou Bazylevas.

## **Rússia**

Para as prostitutas russas a Copa do Mundo de 2018 e seus torcedores homens pressagiava uma boa temporada. Mas, na realidade, muitas se mantiveram afastadas do evento para evitar a forte pressão policial.

"A maior parte dos prostíbulos está fechando. A polícia adverte que os que se mantiverem abertos ficarão por sua conta e risco", explicou à AFP Irina Maslova, que dirige a Serebriannaya Rosa, uma associação de defesa dos direitos das prostitutas.

No fim, somente os prostíbulos com proteção suficiente da polícia e das autoridades - em troca de uma parte de seus lucros - puderam operar durante a Copa da Rússia. As autoridades endureceram o tom de maneira progressiva, forçando as trabalhadoras do sexo a passar à clandestinidade.

## **África do Sul**

O vice-Ministro de Assuntos Internos da África do Sul, Malusi Gigaba, está criando polêmica com a possibilidade de criação de leis restritivas à pornografia no país, voltadas, principalmente, para internet e celulares.

Especialistas em internet dizem que a proposta é uma "loucura", mas Gigaba rebate as críticas garantindo que "carros já possuem freio e cinto de segurança". "Não existe razão para a internet não ter mecanismos de restrição também", defendeu o ministro, em declarações reproduzidas pelo site do jornal Times, da África do Sul.

## **Venezuela**

Mães, filhas, irmãs... Elas fugiram da fome na Venezuela e na ausência de papéis para trabalhar legalmente, terminaram em bares sórdidos na Colômbia, onde, entre lágrimas e nojo, se prostituem e tentam economizar cada peso para enviar o dinheiro para seus parentes que passam fome.

## **Japão**

A prostituição no Japão já foi uma atividade patrocinada pelo estado, com o licenciamento e monitoramento de bordéis até 1946, quando essa prática foi proibida. Chegou a existir inclusive a "Federação Nacional do Comércio de Bordéis" na década de 1930. Após a proibição, as prostitutas não contavam mais com as garantias de um contrato de prestação de serviço sexual, mas continuaram a exercer sua profissão em estabelecimento de fachadas.

## **Suriname**

A Polícia Federal do Pará vai investigar denúncia de que mulheres brasileiras estariam sendo aliciadas em Belém (PA) para trabalhar, em cárcere privado, em prostíbulos no Suriname.

Anteontem, duas irmãs, que teriam fugido de um dos bordéis, prestaram depoimento à polícia e relataram a exploração. Isabel Ineth da Silva, 21, e Ivanete Ineth da Silva, 35, contaram ao delegado Rui Romão, da Polícia Civil de Belém, que receberam uma proposta de uma prima para trabalhar como cozinheiras em uma boate em Paramaribo, capital do país.

Segundo as irmãs, elas descobriram ao chegar no Suriname, em 8 de março, que o trabalho era de prostituição. Um homem entregou às mulheres um "contrato de trabalho". Entre as cláusulas estaria a que revelava as funções que teriam de exercer.

## **Paraguai**

A associação de trabalhadoras sexuais do Paraguai Unidas pela Esperança (Unes) se reuniu nesta quarta-feira em Assunção com o presidente do Senado, ex-presidente do país e ex-bispo católico, Fernando Lugo, para pedir mais proteção perante a "violência institucional" e mais investimento estatal em saúde e prevenção.

Estas são algumas das questões que a Unes quer incluir no futuro projeto de lei de trabalho sexual, ainda em fase de elaboração, com o qual pretendem reconhecer a prostituição como uma atividade de trabalho.

A presidente da Unes, Lucy Esquivel, disse aos veículos de imprensa locais após seu encontro com Lugo que uma de suas iniciativas é "a criação de um comitê de monitoramento" do orçamento destinado à saúde para que "se invista muito mais em prevenção".

## **Cuba**

A pobreza e a falta de perspectivas transformaram Cuba em um prostíbulo a céu aberto, mas ainda assim as autoridades do país se orgulham em dizer que o governo está empenhado em manter a moral e os bons costumes. “Aqui não se permite pornografia, drogas ou prostituição. É por isso que temos uma sociedade tão sana”, diz o museólogo Silvio Sanchez, que trabalha em Havana no Museu do CDR, os comitês de bairro em que os vizinhos controlam a vida uns dos outros.

## **Alemanha**

A prostituição é legal na Alemanha, mas o país ainda passa por desafios nessa área. De acordo com o jornal Welt, o país se tornou o bordel da Europa, e a nova regulamentação de 2002 deu uma contribuição para a chegada nesse título. As prostitutas são vistas como trabalhadoras que devem pagar seus impostos e têm direito ao seguro de saúde e social.

Algumas moças chegam na Alemanha acreditando em promessas de pessoas desconhecidas de que a vida na prostituição é rentável. Outras são obrigadas e acabam virando propriedades de seus cafetões. Ainda há aquelas que fazem programas para conseguir pagar os estudos. Álcool e drogas fazem parte da rotina de muitas garotas de programa, para ajudar a encarar a realidade amarga e decepcionante.

## **França**

O Conselho Constitucional da França, instância jurídica que controla a legislação em vigor no país, decidiu nesta sexta-feira (1º) que os clientes da prostituição devem ser sancionados. A medida é uma resposta ao recurso lançado por associações, que consideram as multas aos clientes como uma forma de precarização dos trabalhadores do sexo.

Se prostituir não é ilegal na França. No entanto, desde os anos 1960, o país é signatário da Convenção pela repressão da exploração de seres humanos e a exploração da prostituição, um texto das Nações Unidas que visa proteger os trabalhadores do sexo. Desde então, o governo tenta restringir a prática da prostituição no país.

## **Afeganistão**

A cidade de Mazar-I-Sharif é lar de alguns dos maiores tesouros do Afeganistão. É o local de nascimento do célebre poeta Rumi e o local de uma



das mesquitas mais célebres do país. É a primeira cidade afegã a ter sido ligada a outro país através de ferrovias.

No meio de todas estas características, no entanto, pode-se encontrar uma um pouco mais duvidosa. Ela também é a capital, não oficial, da prostituição do Afeganistão - tanto que "ir até Mazar" tornou-se sinônimo para homens afegãos que procuram pagar por sexo. Em parte, o fenômeno é resultado da cultura da cidade, que é consideravelmente mais indulgente ao vício do que o resto do país.

## **China**

A prostituição na República Popular Chinesa é um fenômeno que tem sofrido mudanças importantes tanto em sua dimensão como em sua regulação legal. Pouco tempo após a chegada ao poder do Partido Comunista Chinês em 1949, o governo impulsionou uma série de reformas com o propósito de erradicar a prostituição, meta que devia se atingir a princípios da década de 1960. Depois da abolição dos controles sociais nos primeiros anos da década de 1980, a prostituição na Chinesa continental não só se voltou mais visível nas zonas urbanas, sina que se estendeu também às zonas rurais. Apesar dos esforços do governo chinês, a prostituição converteu-se numa indústria que aglutina a muitas pessoas. À prostituição atribuiu-se-lhe geralmente uma íntima relação com o crime organizado, a corrupção política e as infecções de transmissão sexual.

As atividades relacionadas com a prostituição na Chinesa continental caracterizam-se por ser de vários tipos e preços. Os vendedores de sexo procedem de diferentes classes sociais. A maioria são mulheres, ainda que nos últimos anos tem tido um número considerável de prostituição masculina. Os locais onde se exerce a prostituição costumam ser hotéis, karaokês, etc.

## **Reino Unido**

O Governo britânico penalizará certas formas de prostituição, especialmente nos casos dos homens que paguem por manter relações com mulheres vítimas do tráfico sexual - mesmo que não saibam de seu histórico -, afirmou hoje a ministra de Interior, Jacqui Smith.

De acordo com as medidas propostas por Smith para reforçar a regulação da prostituição, passará a ser crime pagar a uma prostituta que é controlada por um traficante e, além disso, o cliente terá que pagar uma multa de 1.000 libras (cerca de 1.200 euros).